

MEMBROS HONORÁRIOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

Aos 21 de fevereiro de 1968, durante o IV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em Salvador, Bahia, foram admitidas como "Membros Honorários" pelos relevantes serviços prestados à Medicina Tropical, as seguintes personalidades de destaque internacional:

- 1) Dr. M. G. Candau, Diretor Geral da O.M.S.
- 2) Dr. E. Braga, Diretor da Divisão de Treinamento da O.M.S.
- 3) Dr. N. Ansari, Diretor da Divisão de Doenças endemo-epidêmicas da O.M.S.
- 4) Prof. B. G. Maigraith, Diretor da Escola de Medicina Tropical de Liverpool.
- 5) Prof. A. W. Woodruff, da Escola de Medicina Tropical de Londres.
- 6) Prof. P.C.C. Garnham, da mesma instituição.
- 7) Prof. P. C. Janssens, Diretor do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia.
- 8) Prof. J. Oomens, do Instituto de Medicina Tropical de Amsterdam.
- 9) Prof. Hans Vogel, do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo.
- 10) General M. Vaucel, Diretor do Instituto Pasteur de Ultramar.
- 11) Dr. M. Baltazard, do mesmo Instituto.
- 12) Prof. João Fraga de Azevedo, do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.
- 13) Prof. F. Hawking, da Escola de Medicina Tropical de Londres.
- 14) Dr. Dorland J. Davis, do National Institute of Health.
- 15) Dr. Elvis H. Sadun, do Serviço Médico das Forças Armadas dos E.U.A.
- 16) Prof. William W. Frey, da Louisiana State University School of Medicine.
- 17) Prof. J. Neva, da Harvard University.
- 18) Prof. E. Bueding, da John Hopkins University.
- 19) Dr. Hugh Keegan, da U.S. Armed Forces Research Office, Rio de Janeiro.
- 20) Dr. H. King, do N.I.H. Research Office para a América Latina no Rio de Janeiro.
- 21) Dr. L. J. Olivier, da Organização Pan Americana de Saúde.
- 22) Dr. A. Gabaldon, acessor do Ministério da Saúde da Venezuela.
- 23) Dr. A. Neghme, da Faculdade de Medicina de Santiago do Chile.
- 24) Dr. C. Romaña, pesquisador argentino residindo na Espanha.
- 25) Prof. R. Cachioni, do Centro de zoonoses da O.P.S. na Argentina.
- 26) Prof. F. Biagi, da Universidade Central do México.
- 27) Prof. Paul Thompson, da Divisão de Pesquisas dos Laboratórios Parke Davis.
- 28) Prof. Harry Most, Presidente da Am. Soc. Trop. Med. Higiene.
- 29) Prof. Paul C. Beaver, da Tulane University.
- 30) Prof. R. C. Jung, da Tulane University.
- 31) Dr. Eugene P. Campbell, Chefe da Divisão Médica da USAID no Brasil.
- 32) L. Hugo Pesce, Pasage Chacas, 68, Brena — Lima, PERU.
- 33) Prof. Félix Pifano, Faculdade de Medicina da Universidade Central da Venezuela.
- 34) Prof. Antonio Peña Chavaria, I.C.M.R.T., P.O.Box 688, San José, Costa Rica.

DOSE ÚNICA DO HIDRATO DE PIPERAZINA NA ERRADICAÇÃO DA ASCARIASE *

Donald Huggins **, Raimundo Pinto Ferreira ***, e Cleto C. Xavier ****

Os autores medicaram 50 pacientes portadores de ascariase com o Hidrato de Piperazina a 20% na dose única de 0,5 ml por Kg de peso, sem exceder 6,0 g. Conseguiram cura radical em 76% dos casos e redução de 98% na eliminação dos ovos pelas fezes. A tolerância ao produto foi excelente e recomendam o mesmo para o tratamento da referida helmintíase.

INTRODUÇÃO

A ascariase é uma parasitose intestinal cosmopolita, predominando principalmente em áreas tropicais e subtropicais.

No Brasil incide em tôdas as regiões com elevada freqüência, embora não se saiba com exatidão, por falta de um estudo amplo que abranja todos os Estados da Federação. Contudo, trabalhos esparsos demonstram que a verminose atinge em alto grau tanto o grupo etário infantil, como o adulto. Assim vejamos: Goulart (6) efetuando um inquérito parasitológico em favelados e em indivíduos situados em zonas urbanizadas no Estado da Guanabara, encontrou incidência de 61,2% para o primeiro grupo e 23,2% para o segundo. Ribeiro & Sanchez (10) realizando um inquérito coproscópico em uma favela dos arredores de Curitiba, em cerca de 316 indivíduos, verificaram maior incidência para o *Ascaris lumbricoides* — 77,5% (245 casos). Amaral (1) efetuando um estudo

parasitológico em componentes da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, em 123 exames realizados encontrou 52% (64 casos) parasitados pelos *Ascaris lumbricoides*, Franco (4), em escolares de Lábrea, Amazonas, observou em 311 amostras fecais maior freqüência para o *Ascaris lumbricoides*, na ordem de 89,7%. Mais recentemente, Huggins & Correia (7 e 8), em inquérito parasitológico levado a cabo em escolares de Recife, verificaram também elevada incidência da referida parasitose.

Observa-se, portanto, que a helmintíase em tela ocorre com muita freqüência entre nós, apesar de seu tratamento ser de fácil execução e com drogas altamente efetivas para a sua erradicação, não se admitindo que ainda hoje nossas populações paguem tributo à esta helmintíase de fácil combate.

O presente trabalho representa nossa contribuição ao tratamento da ascariase, utilizando-se dose única do Hidrato de Piperazina a 20%.

* Instituto de Medicina Tropical da F.M.U.F.P.

** Pesquisador e Chefe da Seção de Gastroenterologia.

*** Médico-Residente do Instituto de Medicina Preventiva da F.M.U.F.P.

**** Biologista da Seção de Parasitologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães.

UVILÓN -- Gentilmente Cedido pela "A Química Bayer" S.A.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratamos cerca de 59 pacientes infestados por *Ascaris lumbricoides* e outras parasitoses intestinais, sendo 37 matriculados nos ambulatórios do Instituto de Medicina Preventiva da F.M.U.F.P. e 22 matriculados nos ambulatórios do Instituto de Medicina Tropical da mesma Faculdade. Trinta e quatro eram adultos de ambos os sexos (20 homens e 14 mulheres) e vinte e cinco eram crianças. O mais jovem tinha 1 ano e o paciente mais idoso tinha 58 anos; o peso variou entre 8,200 a 80 Kg. Ambos os grupos apresentavam baixas condições sócio-econômicas e higiênicas. O produto ensaiado foi o xarope de hidrato de piperazina a 20% (1 ml contém 200 mg do sal de piperazina) na dose única de 0,5 ml por Kg de peso, sem exceder o máximo de 6,0 g e administrado sob nossa supervisão, freqüentemente às 10,00 horas.

Realizamos para o diagnóstico da parasitose o método de contagem dos ovos por g de fezes (Stoll) em apenas 37 casos e o de Hoffmann, Pons e Janer (com sedimentação espontânea durante 24 horas) em todos os pacientes. Para o controle de cura efetuamos as mesmas técnicas, porém a de Stoll foi feita em 31 casos e a de Hoffmann, Pons e Janer em 50 doentes, sempre no 10.º e 20.º dias após o término do tratamento. Nove enfêrmos não retornaram nos dias marcados para o controle de cura, sendo portanto o número de 50 os casos controlados. Desses 50 enfêrmos, dois realizaram apenas um exame de controle no 10.º dia após o término do tratamento; trinta e um doentes efetuaram um exame de controle no 20.º dia

e os 17 casos restantes, conseguiram praticar os dois exames de controle.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS FINAIS

Obtivemos com o esquema posológico empregado cura radical em 76% dos casos (38 pacientes) e redução acentuada na eliminação dos ovos de *Ascaris lumbricoides* pelas fezes em 98% dos casos (49 doentes). Apenas dois enfêrmos relataram sintomas colaterais, traduzidos por vômitos e tonturas, sem nenhum significado de importância. A expulsão de vermes pelas fezes foi referida por 46% dos pacientes medicados (23 casos), sendo que os restantes, mesmo previamente instruídos, não se preocuparam em observar tal fenômeno.

Nossos resultados são semelhantes aos obtidos por Brown (2), que tratando 46 pacientes com dose única de citrato de piperazina, curou radicalmente 74% dos casos e com redução de 92% na eliminação dos ovos pelas fezes; aos de Farid e col. (3), que obtiveram 79% de cura parasitológica com dose única do mesmo sal de piperazina e mais recentemente aos de Medeiros (9) que obteve 70% de cura usando o hidrato de piperazina a 20% em dose única. Porém são inferiores aos de Swartzwelder e col. (11) que conseguiram 94,1% de cura e aos de Gonçalves & Miller (5) que obtiveram 92,5% de cura empregando o hexahidrato de piperazina associado ao tiloxipol na dose única de 200 mg por Kg de peso.

A nossa pesquisa mostrou que o sal de piperazina utilizado na dose única de 0,5 ml por Kg de peso corporal, apresentou atividade ascaricida na ordem de 76% e ótima tolerância.

S U M M A R Y

The authors followed-up 50 patients with ascariasis treated with Piperazine Hydrate 20% using the single dose of 0.5 ml/Kg of body weight. The dosage was not exceeding 6.0 gm.

Consequently, they had a radical cure in 76% of the cases and in 98% a reduction in the elimination of eggs in the stool.

The tolerance to the product was excellent, only two patients referred to mild side-effects consisting of nausea, vomiting, and dizziness.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — AMARAL, H.A.B. — Incidência de ascaridíase, tricocefaliase e ancilostomíase em componentes da Brigada Militar do R.G.S. Hospital (Rio), 69: 1275-1278, 1966.
- 2 — BROWN, H.W. — Therapy of ascariasis with piperazine. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* 4: 947-952, 1955.
- 3 — FARID, Z., BASSILI, S., WISSA, J. & OMAR, M.S. — Single dose treatment for ascariasis infection with piperazine citrate; with a study of the egg-parasite ratio. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 15: 516-518, 1966.
- 4 — FRANCO, S.R.N.S. — Incidência de parasitos intestinais em escolares de Lábrea, Amazonas. *Rev. S.E.S.P.*, 12: 99-104, 1966.
- 5 — GONÇALVES, R.R. & MILLER, O. — Tratamento da ascaridíase com dose única de um preparado de piperazina associada a agente umidificante. *Hospital (Rio)*, 63: 803-810, 1963.
- 6 — GOULART, E.G. — Frequência dos enteroparasitos na infância, em áreas urbanizadas e não urbanizadas (Favelas), no Estado da Guanabara. Tese, Fac. de Farm. da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1963.
- 7 — HUGGINS, D. & CORREIA, U. — Incidência de parasitos intestinais em escolares de Recife. I — Colégio Padre Venâncio. (A ser publicado).
- 8 — HUGGINS, D. & CORREIA, U. — Incidência de parasitos intestinais em escolares de Recife. II — Colégio São Vicente de Paulo. (A ser publicado).
- 9 — MEDEIROS, S. — Tratamento da ascaridíase pelo hexahidrato de piperazina. *Hospital (Rio)*, 71: 985-989, 1967.
- 10 — RIBEIRO, S.S. & SANCHES, M.E. — Inquérito parasitológico numa favela dos arredores de Curitiba — Paraná. *An. Fac. Med. Univ. Paraná*, 7: 140-144, 1964.
- 11 — SWARTZWELDER, C., MILLER, J.H., & SAPPENFIELD, R. W. — Treatment of ascariasis in children with a single dose of piperazine citrate. *Ped.*, 16: 115-117, 1955.